

FHC vai aos EUA sem Lei das Patentes

MAS GOVERNO ATUALIZA ACORDO COM NORTE-AMERICANOS PARA REPRIMIR TRÁFICO DE DROGAS

O presidente Fernando Henrique Cardoso vai iniciar sua visita aos Estados Unidos, onde chega na noite de segunda-feira, sem conseguir do Congresso a aprovação da nova Lei de Patentes. Ontem, durante reunião na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, a proposta recebeu pedido de vistas coletivo e só deve ser votada na quarta-feira. Depois disso, o projeto ainda será apreciado pelo plenário e terá de retornar à Câmara para nova votação, pois o texto foi alterado. Segundo as perspectivas mais otimistas, o projeto só deve ser sancionado por Fernando Henrique no final do semestre.

Ontem, contudo, o Brasil e os Estados Unidos atualizaram acordo que prevê a repressão à lavagem de dinheiro proveniente do narcotráfico, outro ponto de grande interesse do governo norte-americano. O documento obriga as instituições financeiras a relatar "transação suspeitas". Segundo o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, o acordo "vai mostrar aos narcotraficantes que o Brasil e os Estados Unidos aliaram-se para valer contra eles".

O embaixador do Brasil em



Sérgio Amaral/AE

Ney Suassuna: proposta de respeito às patentes farmacêuticas.

Washington, Paulo de Tarso Flecha de Lima, disse ontem que não acredita que a demora na aprovação da Lei de Patentes afete a visita do presidente brasileiro. "Esse assunto não é mais tratado de maneira tão emocional como foi no passado", afirmou. Há cinco anos, por causa das patentes, o Brasil foi incluído pelos Estados Unidos numa lista de restrições comerciais e sofreu sobretaxas.

Agora, as maiores críticas ao projeto de lei já aprovado pela Câmara partem da indústria far-

macêutica, que quer patentear remédios criados no Exterior. A tendência é de que os senadores aprovem um novo texto, com normas do antigo Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT). Ontem, o relator da proposta, Ney Suassuna (PMDB-PB), já apresentou substitutivo desconhecendo o "pipeline", que permite o patenteamento de invenções tornadas públicas, e reconhecendo patentes de produtos químicos, farmacêuticos e alimentícios. O relator propôs também o paten-

teamento de microorganismos gerados em laboratório, restrito a um só processo industrial. Somente ontem pela manhã, Suassuna atendeu ao pedido do governo para reduzir a vigência da lei de cinco para um ano.

A assinatura de um acordo de cooperação na área de alta tecnologia será o destaque dos compromissos que Fernando Henrique terá nos Estados Unidos. Segundo Flecha de Lima, a visita vai marcar uma nova fase: "O diálogo entre os dois países tem melhorado muito nos últimos anos, e as perspectivas daqui para a frente são ainda mais promissoras".

O presidente brasileiro passará os dois primeiros dias de sua viagem em Nova York, onde terá contatos com empresários e intelectuais. Há grande interesse das empresas americanas pelas reformas constitucionais, que flexibilizam monopólios e facilitam investimentos estrangeiros. Nos contatos com o presidente Bill Clinton, Fernando Henrique insistirá na necessidade de controle sobre capitais especulativos. O presidente brasileiro quer, ainda, apoio para ampliar empréstimos do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento.